

## Ficha 9

### Abrigos crianças e adolescentes

#### Abrigo população em situação de rua

Ver ficha População em situação de rua

#### Abrigo migrantes

Ver ficha Imigrantes

### Abrigo crianças e adolescentes

- Informar e explicar para as crianças e adolescentes todas as mudanças que estão sendo feitas na rotina do abrigo devido ao COVID-19, usando uma linguagem simples e adequada para cada faixa etária. Pode ser interessante usar figuras ilustrativas ou recursos lúdicos e criativos. Inclui-las no contexto, explicando que esse é um momento de agir coletivamente e que todos têm que fazer sua parte. Esclareça as dúvidas com paciência e repita informações quantas vezes forem necessárias.
- Enfatize o caráter temporário das medidas restritivas. Quando a situação melhorar, essas medidas não serão mais necessárias.
- Explicar para as crianças sobre os motivos da suspensão das visitas. Possibilitar o contato através de meios alternativos, como através de tecnologias de comunicação, tentando diminuir as possíveis consequências dessa ruptura. Romper a comunicação pode ter efeitos muito danosos, como por exemplo, nas situações em que o vínculo está sendo formado com os adotantes ou sendo retomada a aproximação com os pais.
- Informar os pais, responsáveis, adotantes, padrinhos sobre a suspensão das visitas e incentivar novas formas de contato.
- Promover atividades lúdicas, educativas, de lazer para as crianças e adolescentes, sempre levando em conta as medidas de biossegurança. Atividades coletivas podem ser realizadas desde que de acordo com as medidas de prevenção (que seja possível manter o distanciamento entre as pessoas, de preferência em ambientes abertos e arejados). Atividades com objetivo de diminuir a sensação de isolamento, promover o bem-estar, etc.
- Fique atento a singularidade de cada um e incentive interesses individuais. Cada criança/adolescente vai reagir de um modo diferente à pandemia. Disponha mais atenção aos meninos e meninas que estiverem com mais dificuldade de lidar com a situação. Estimule que eles possam falar sobre seus sentimentos com alguém de sua confiança no abrigo. Explique que são reações normais que fazem parte desse contexto e assegure que ele não está passando por isso sozinho e lembre as pessoas que ele pode contar.

- Caso perceba que uma criança/adolescente esteja com um sofrimento psíquico muito exacerbado, procure ajuda de um serviço psicossocial infantil. Fique atento a crianças/adolescentes que possuam histórico de transtorno mental (auto-mutilação, tentativa de suicídio, uso abusivo de álcool e drogas, entre outros) e possibilite que seu tratamento continue.
- Estimule atividades de cooperação e solidariedade entre os residentes do abrigo. Crie estratégias para diminuir a estigmatização de pessoas que possam estar contaminadas pelo COVID-19. Forneça informações de fontes seguras esclarecendo as formas de contaminação pelo vírus e que todos, independente da idade, cultura, raça, religião, podem vir a contrair o vírus.
- É importante que o profissional do abrigo esteja preparado para apoiar processos de luto, caso alguma criança/adolescente receba a notícia de falecimento de algum amigo ou familiar.
- A tensão e sobrecarga das equipes durante a pandemia pode aumentar consideravelmente. O profissional deve ficar atento à sua rotina de auto-cuidado, se alimentando adequadamente, praticando exercícios e tendo momentos de lazer. Se perceber que o nível de sofrimento ou desestabilização está exacerbado, procurar ajuda psicológica.